



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1314

## **BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DOS TRABALHADORES NA CRIAÇÃO DO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO E DO PARTIDO LABORISTA ARGENTINO**

Mayra Coan Lago

Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da  
Universidade de São Paulo (PROLAM/USP)

### **Resumo**

O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Laborista argentino foram criados em 1945. Ainda que tenham o ano em comum, os partidos emergiram no Brasil e na Argentina em contextos sócio-históricos distintos, sendo que no caso brasileiro, o PTB foi criado no fim da ditadura do Estado Novo, enquanto no caso argentino, o PL foi criado no fim do governo da “Revolução Nacional”. Apesar de contextos distintos há, pelo menos, um aspecto comum entre estes partidos: o foco no trabalhador, ao menos em seus títulos.

Consideramos este aspecto comum interessante para refletirmos sobre as distintas formas de tratar e de pensar o papel e a atuação dos trabalhadores no Brasil e na Argentina, a partir destes partidos, no momento de sua criação. Como estes partidos foram criados? Quais eram suas propostas? Que relações estabeleceriam com Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón? Com relação à ação e atuação dos trabalhadores nestes partidos, que semelhanças e diferenças encontramos entre o PTB e o PL? Estas são algumas das perguntas deste estudo que tem como objetivo apresentar breves considerações sobre o papel dos trabalhadores na criação do PTB e do PL, assim como a comparação entre os papéis dos trabalhadores nestes partidos. Para lograr o objetivo analisaremos os documentos do momento da criação dos partidos, como as cartas orgânicas e algumas reuniões.

**Palavras-chave:** Partido Trabalhista Brasileiro; Partido Laborista; Partidos Políticos; Trabalhadores.

### **Introdução**

Em 1945, sob contextos sócio-históricos distintos, são criados o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Laborista argentino (PL). No caso do Brasil, o partido surge no final da ditadura do Estado Novo, no bojo também dos movimentos dos trabalhadores, sobretudo para assegurar às conquistas trabalhistas com o fim do regime varguista, que ficaram conhecidos como *queremismo*.

No caso da Argentina, o partido surge no cerne da crise política do regime militar instaurado em 1943, autodenominado como *Revolução*, e no bojo também da grande manifestação dos trabalhadores no dia 17 de outubro

de 1945 a favor da libertação do então coronel Juan Domingo Perón. Vale lembrar que Perón ocupou os cargos de Vice-presidente da nação, Ministro de Guerra e Secretário de Trabalho e Previdência (STP). Desde a STP, Perón passou a se aproximar dos líderes sindicais, seja por meio de reuniões ou por atender algumas das demandas dos trabalhadores, criando, inclusive boa parte da legislação trabalhista do período. A outra face do governo da “Revolução” era a hostilidade, censura e perseguição aos que não eram favoráveis, como os militantes comunistas e socialistas. Em todo caso, a grande manifestação de 17 de outubro também foi motivada pelo receio da perda dos direitos sociais e trabalhistas conquistados.

Apesar de contextos distintos, os partidos apresentam um aspecto comum, que motivaram este estudo: o foco no trabalhador, ao menos em seus títulos. É a partir deste aspecto comum que pretendemos refletir sobre as distintas formas de tratar e de pensar o papel e a atuação dos trabalhadores no Brasil e na Argentina, a partir destes partidos, no momento de sua criação.

Como estes partidos foram criados? Quais eram suas propostas? Que relações estabeleceriam com Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón? Com relação à ação e atuação dos trabalhadores nestes partidos, que semelhanças e diferenças encontramos entre o PTB e o PL? Eis algumas das perguntas que norteiam este estudo inicial.

### **Partido Trabalhista Brasileiro: “defende os teus direitos”**

Segundo D’Araújo (1996), a criação do partido foi cuidadosamente estudada pelos mentores da redemocratização, particularmente Agamenon Magalhães, ministro da Justiça, e Marcondes Filho, ministro do Trabalho, além da colaboração de José de Segadas Viana, então diretor do Departamento Nacional do Trabalho (DNT), a quem coube a tarefa de convocar as lideranças sindicais. A data oficial da criação do PTB, segundo os registros legais existentes, é 26 de março de 1945.

As formalidades legais da criação ficariam a cargo da burocracia estatal, ainda que se procurasse revestir a iniciativa de ato espontâneo, decorrente da política trabalhista de Vargas. Em maio do mesmo ano a imprensa começou a

noticiar a criação de uma Comissão Executiva Nacional<sup>1</sup>, que organizara o PTB, enquanto os Centros Trabalhistas de Estudos Políticos, em diversas cidades do país, passavam a fazer o recrutamento para o partido.

Embora a organização do partido tenha ocorrido sob chancela governamental, sobretudo a partir do MTIC, e tido como grande figura o presidente Getúlio Vargas, no poder desde 1930, a base do partido, isto é, os trabalhadores sindicalizados, também deve ser considerada, uma vez que também constituiu um papel importante para a construção do partido e divulgação de seus ideais. Ou seja, trata-se de considerar os trabalhadores como atores políticos que, mesmo dentro de certos limites estabelecidos pela própria proposta governamental de partido e até mesmo dentro do discurso oficial sobre o trabalhismo e as representações sobre os trabalhadores, também procuraram expressar suas demandas e aspirações por meio do PTB.

É a partir desta perspectiva que compreendemos a formação do PTB como a combinação dos trabalhistas, como cultura política dos trabalhadores, do quererismo, como movimento político que mobilizou grande parte dos trabalhadores, sobretudo a partir de reivindicações políticas e sociais, e do getulismo, como construção do discurso oficial estadonovista, em que procurou-se reunir em torno da figura de Getúlio Vargas as conquistas trabalhistas.

Em junho de 1945 começou a circular entre os trabalhadores um manifesto partidário com os seguintes dizeres:

(...) nosso convívio nos locais de trabalho, sindicatos e em nossos lares levou-nos a promover a congregação de todos os trabalhadores em um partido político que se chamará trabalhista. O partido que fundamos será norteado por um supremo pensamento: o bem do Brasil e por isso será brasileiro (...) o PTB terá âmbito nacional<sup>2</sup>.

Como podemos notar, a proposta principal era congregar todos os trabalhadores em torno de um partido político. Não obstante, é interessante observar que o partido partiria desta proposta trabalhista, mas não se limitaria a ela, ou seja, mais do que dos trabalhadores, seria dos brasileiros. Esta

---

<sup>1</sup> A Comissão era formada por Luís Augusto França, Manuel Fonseca, Paulo Baeta Neves, Calixto Ribeiro Duarte, Antônio Francisco Carvalhal e Romeu José Fiori, todos vinculados ao movimento sindical no Rio de Janeiro, com exceção do último, que dividia sua militância com São Paulo. Todos integrarão o primeiro Diretório Nacional do PTB.

<sup>2</sup> *O Radical*, 19 de junho de 1945.

mensagem é revelada na própria mensagem, em que o “supremo pensamento” é para o bem do Brasil e do brasileiro. [PL]

O registro em cartório dos estatutos do partido, obtido pelo presidente do sindicato e da Federação dos Empregados no Comércio Hoteleiro do Rio de Janeiro, na qualidade de presidente do PTB, Luís Augusto França, data de 27 de julho de 1945. Segundo D’Araújo (1996), da lista dos fundadores, constavam 20 nomes<sup>3</sup>, que estavam relacionados de alguma forma com representantes de atuação sindical dos trabalhadores, enquanto os burocratas e técnicos que ocupavam importantes funções no governo permaneciam nos bastidores.

Em agosto, o partido já possuía um Diretório Nacional Provisório composto de 30 sindicalistas, à frente dos quais estavam o próprio Luís Augusto França, como presidente, Antônio Francisco Carvalho, secretário, e Paulo Baeta Neves, tesoureiro. Ainda com relação aos órgãos do partido, figuravam: Convenção Nacional do Partido, Diretório Central e Comissão Executiva, Assembleias Estaduais (do Distrito Federal e dos territórios), Assembleias Municipais, Diretórios municipais, distritais, paroquiais, de bairro e profissionais, de acordo com os regimentos internos dos diretórios regionais e os Conselhos Fiscais.

Logo após a criação do PTB, o Presidente de Honra seria Getúlio Vargas, e os vice presidentes seriam Alexandre Marcondes Filho, Agamenon Magalhães, Antônio Francisco Carvalho e Luis Augusto de França.

---

<sup>3</sup> Os fundadores que constam na lista do Tribunal Superior Eleitoral são: Luís Augusto França, presidente do sindicato e da Federação dos Empregados no Comércio Hoteleiro do Rio de Janeiro; Antônio Francisco Carvalho, fundador e presidente do sindicatos dos Empregados em Moinho, no Rio de Janeiro; Paulo Baeta Neves, sindicalista mineiro; Nelson Procópio de Sousa, marítimo; Moisés Coutinho, presidente da Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro; Aldemar Beltrão, membro do Conselho da Federação Nacional dos Marítimos; Sebastião Luis de Oliveira, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores do Comércio Armazenador; Calixto Ribeiro Duarte, do sindicato dos Comerciantes e presidente da Federação dos Trabalhadores do Comércio no Rio de Janeiro; Odilon Furtado de Oliveira Braga, presidente do sindicato e da Federação dos Vendedores Viajantes do Rio de Janeiro; Luís França Costa, médico dos sindicatos; Manuel Antônio Fonseca, do sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro; Francisco Gurgel do Amaral Valente, advogado dos sindicatos; Sindulfo de Azevedo Pequeno, da Federação Nacional dos Trabalhadores em Carris Urbanos do Leste do Brasil; Antonio Francisco dos Santos Sousa; Célia Garrido, funcionária do MTIC; Eliézer Cruz, presidente do sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro; Carlos Nery, diretor do sindicato dos trabalhadores nas indústrias metalúrgicas, mecânicas e de materiais elétricos; Romeu José Fiori, advogado sindicalista de São Paulo; e Hilda Leite, trabalhadora no ramo de fiação e tecelagem. Fonte: Adaptado de D’ARAÚJO, 1996, p.30.

Vale observarmos os objetivos e o programa do partido. Dentre os objetivos do partido, figuravam:

1º defesa permanente dos direitos assegurados pela Constituição aos trabalhadores; 2º unidade nacional sob o regime democrático, com voto direto e universal; 3º representação política dos trabalhadores por legítimos trabalhadores; 4º aprimoramento da legislação do trabalho (...)<sup>4</sup>.

Os objetivos revelam que os trabalhadores deveriam ser a força política do partido. Deste modo, o partido almejava ser uma alternativa original aos partidos da época, como o Partido Social Democrático (PSD), a União Democrática Nacional (UDN) e principalmente ao Partido Comunista, para a congregação dos trabalhadores. Procurando legitimar tal alternativa, a propaganda política do partido também estaria vinculada aos usos políticos do passado estadonovista, sobretudo com relação à legislação trabalhista “doada” pelo “grande líder”, Getúlio Vargas (LAGO, 2015).

Estes usos aparecem razoavelmente nos objetivos do partido e mais claramente nas mensagens dos membros do partido, na época da criação do PTB. Os membros procurariam manter desperta a ideia e a origem da constituição do partido, reunindo, numa mesma moeda, funções ideológicas e pragmáticas. Em outras palavras, pretendia-se fazer chegar ao trabalhador uma mensagem objetiva que reunisse, por um lado, a eficácia do patrimônio do que já dispunha, vinculado ao período varguista e, sobretudo à figura de Vargas, e, por outro lado, a defesa e garantia dos interesses dos trabalhadores e dos direitos trabalhistas.

Um dos efeitos destas “duas faces” da mesma moeda é justamente a polifonia do discurso partidário, isto é, discursos que, por vezes, eram reproduzidos em primeira pessoa, como a “voz” do próprio trabalhador, e, por vezes, em terceira pessoa, como a “voz” de alguém que fala do ou sobre o trabalhador por conhecimento da causa. Ambos os casos podem ser revelados pelas mensagens dos próprios membros do partido, como o discurso político de Hugo Borghi em Itapetininga:

Compreendemos aquilo que todos os trabalhadores sabem e sentem. Sabemos que reivindicações de classes não são concedidas espontaneamente. Sabemos que os conservadores só sabem praticar um socialismo de esmolos(...) O Trabalhismo Brasileiro tem suas

---

<sup>4</sup> Ante-projeto do PTB. Localização no CPDOC: GV c 1945.00.00/10.

aspirações próprias, tem sua doutrina sadia e construtiva, baseada nos alicerces de uma sociedade bem dirigida (...) (BORGHI, 1946, p.1)<sup>5</sup>.

O trecho ilustra o segundo caso mencionado por nós. Vale observar o discurso de um “nós” que, por compreender os trabalhadores, sabe o que sentem. A mensagem também revela um partido que fora criado para os trabalhadores, considerados como força política, e o PTB como o espaço de atuação e alternativa trabalhista, que se distingue da socialista e das demais vigentes.

No tocante ao programa do partido, o mesmo era composto por 30 pontos, dos quais 27 eram dedicados a objetivos socioeconômicos. Tal como nos objetivos do partido, fazia-se ampla defesa da expansão dos direitos sociais e à demanda e assistência e participação dos trabalhadores nos órgãos públicos, que deliberavam sobre seus interesses. Com relação aos itens políticos do programa, mencionava-se a revisão constitucional, a democracia e a “representação política dos trabalhadores por meio de legítimos trabalhadores”.

Por fim, vale pensar o papel de Vargas na fundação e desenvolvimento do partido. Como mencionamos no início desta segunda parte, desde a sua criação, o PTB foi permeado pela personalidade e liderança de Vargas, principalmente pela própria vinculação, desde meados dos anos 1930, das conquistas das legislações trabalhistas à sua figura. Deste modo, o discurso partidário estava vinculado ao discurso oficial, produzido e reproduzido desde o Estado Novo. Além disto, o próprio Vargas utilizaria destas imagens produzidas sobre ele e da sua figura e posição central no partido para divulgar manifestos e enviar mensagens aos trabalhadores, com conselhos políticos.

No caso dos manifestos, destacamos o de novembro de 1945, em que após acordo com o PSD, Vargas divulgou um manifesto em que conclamava os trabalhadores a votar nos candidatos do PTB nas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte e no candidato do PSD, Eurico Gaspar Dutra, para presidência, pois se enquadrava aos princípios e programas do Partido Trabalhista Brasileiro e, portanto, poderia representar a nação.

---

<sup>5</sup> Discurso proferido em Itapetininga, tratando dos objetivos do PTB. Localização no CPDOC: GV c 1946.06.16/2

Realizadas as eleições, concorrendo em 14 estados, o PTB elegeu 22 deputados federais e dois senadores, entre eles Getúlio Vargas, formando a terceira bancada da Constituinte. Segundo Gomes (2002), o sucesso nas urnas era oriundo de três troncos: a liderança de Vargas, o trabalhismo e as suas bases sindicais.

Com relação às mensagens enviadas aos trabalhadores, aconselhando-os a participarem do PTB, após ser eleito destacamos:

(...)o Brasil deposita a sua confiança no Partido Trabalhista Brasileiro, mas, para que seja executado o seu programa, é indispensável a união de todos os que apreciam, aceitam e praticam o trabalho como alavanca propulsora do progresso da Nação. O Partido Trabalhista Brasileiro será o elo de união de todos os estados do Brasil pelas suas características de partido nacional (...) (VARGAS, 1946, s/p)<sup>6</sup>.

A convocação dos trabalhadores em torno do PTB revela, uma vez mais, o papel dos mesmos como força política principal do partido, e reforça também àquela imagem mais ampla de que o PTB seria o partido que uniria todos os brasileiros, pois estaria além dos regionalismos, do personalismo dos interesses e das competições dos grupos, argumentos utilizados por Vargas ao longo das décadas de 1930 e 1940.

Segundo D´Araújo (1996) permeado pela personalidade e liderança de Vargas, o PTB sofreu, desde a sua fundação, fortes conflitos internos entre facções de seguidores.

### **Partido Laborista: “una nueva conciencia en marcha”**

Nos primeiros dias de outubro de 1945 iniciaram-se as consultas entre os militantes do movimento dos trabalhadores, a respeito da possibilidade de constituir um partido dos trabalhadores. Entre os objetivos do partido figuraria a garantia política das conquistas sociais logradas até o momento, tal como ampliá-las, de acordo com as aspirações do movimento dos trabalhadores argentinos (GAY, 1999). Ainda que os objetivos sejam semelhantes aos do caso brasileiro, vale observarmos as peculiaridades da constituição do PL.

A primeira peculiaridade é que, diferentemente do caso brasileiro, o PL não seria organizado a partir de um órgão governamental, senão pelos próprios

---

<sup>6</sup> Mensagem de Getúlio Vargas, do dia 17 de agosto de 1946, aos trabalhadores mineiros, aconselhando-os a participarem do PTB. Localização no CPDOC: GV c 1946.08.17.

trabalhadores. Esta peculiaridade auxilia na compreensão de dois aspectos principais: o primeiro é a própria organização e direção, exclusivamente, de trabalhadores; e o segundo é a distinta polifonia do discurso partidário, isto é, embora também haja “vozes”, nem sempre harmônicas, não é comum entre os membros um discurso partidário em terceira pessoa do plural, que fale sobre e dos trabalhadores.

A segunda peculiaridade é com relação à figura de Perón no PL, em comparação à figura de Vargas no PTB. Ainda que grande parte dos trabalhadores argentinos reconhecessem o papel do Perón, quando ocupou o cargo na STP, para as conquistas sociais e trabalhistas, sua figura não foi vinculada à formação e ao desenvolvimento do PL. Isso tem duas implicações mais aparentes: a primeira é que o discurso partidário privilegiará os trabalhadores como força política argentina, que lograram as conquistas trabalhistas e sociais, mesmo que Perón tenha sido o “mediador”; e a segunda é que Perón não enviaria mensagens e manifestos como Vargas, tratando do PL como partido político sob sua direção. A personalização da figura de Perón em torno de um partido ocorreria posteriormente, com a extinção do partido laborista e a criação do partido peronista em 1947.

Com relação aos membros do PL, com exceção de algumas organizações sindicais e de seus dirigentes, que tinham ressalvas com respeito à ação e as finalidades da STP, os demais militantes sindicais concordaram com a necessidade da criação de um partido. Após uma série de reuniões, resolveu-se convocar uma Assembleia Constitutiva do partido, realizada no dia 24 de outubro de 1945<sup>7</sup>, em Buenos Aires, em que foram convidados militantes de diversos setores do movimento dos trabalhadores, como da *Central General de los Trabajadores* (CGT), da *Unión Sindical Argentina* (USA) e dos sindicatos autônomos.

Do ponto de vista ideológico, os dirigentes laboristas conformavam um amplo leque, como afirmou Gay (1999): “*había hombres que eran socialistas, comunistas, radicales y había hombres sin partido (...) había también*

---

<sup>7</sup> Também nesta reunião foi aprovado um informe da Comissão designada, especialmente, para entrevistar o coronel Juan Domingo Perón e convidá-lo a filiar-se ao partido, o que ocorreria três dias depois. De acordo com Santiago Senén Gonzalez (2014), Perón aceitaria e se converteria em primeiro afiliado do partido.

*anarquistas*” (p.88). Ademais, o partido também abrigaria uma dissidência radical chamada UCR-Junta Renovadora e o Partido Patriótico, constituído por antigos conservadores e nacionalistas, além de outras agrupações políticas menores.

A Mesa Diretiva Provisória do PL seria integrada por Luis F. Gay, como presidente, e Luis Monzalvo, como secretário. A Mesa Diretiva também ficaria responsável para integrar, da maneira mais representativa possível as seguintes comissões: do Interior, Assuntos Gremiais, Organização, Imprensa e Cultura e Propaganda. A comissão organizadora do partido também deveria ser composta por um militante de cada organização sindical<sup>8</sup>.

Nesta Assembleia também seriam escritas a Declaração de Princípios, a Carta Orgânica e o Programa do partido, que receberia o nome de laborista. Três dias depois, uma nova Assembleia foi convocada, com a participação de mais de 200 trabalhadores, para que a Declaração de Princípios fosse discutida, a qual reproduzimos um trecho:

(...) Que el Partido Laborista inspirará su acción política en los anhelos, inquietudes y aspiraciones de la masa trabajadora, representada por los respectivos sindicatos, pero respetando en forma absoluta la autonomía e independencia del movimiento gremial. Que el Partido Laborista surge en momentos históricos excepcionales y se propone canalizar las corrientes más modernas del progreso social y económico, propendiendo a la unidad de la clase trabajadora, al respecto y afianzamiento de las libertades, a la prosperidad de la Nación mediante la explotación adecuada de sus riquezas y a la elevación moral y cultural (...) (GAY, 1999, p. 58).

O partido seria constituído como espaço de luta política dos trabalhadores, a fim de garantir, sobretudo, a justiça social. O Programa do partido era composto por vinte oito pontos, agrupados em cinco partes principais: política, economia, legislação trabalhista, finanças e cultura e

---

<sup>8</sup> Eram 52 integrantes da Comissão Organizadora: Monzalvo, ferroviário; Argaña, empregado do comércio; Reyes, frigorífico; Montiel, cervejeiro; Gay, telefônico; Robles; Cleve, Comitê Intersindical da Palta; Imbacciatore, azeiteros; Zalovich, taximetristas; lampolski, frigorífico da Negra; Otero, municipais; Ponce, CAP; R. Pérez,; Tejada, Federação O. San Juan; Andreotti, metalúrgicos; Viski, Comércio Tucúman; De la Torre, papeleiro; Garófalo, vidraceiro; Fernández, têxtil; Achizi, portuário; Valdez, FOTIA Tucúman; García, espetáculos públicos; Cerrutti, universitário; Fernández, cerâmica; Bregante, empregado do comércio San Juan; Álvarez, de Córdoba; E. Pérez, de Villa Maria, Córdoba; Manzueli, periodista; Copes, frigorífico Rosário; Noda, de La Banda; Tedesco, têxtil; Paladino, calçados; Tronconi,; Conde, padeiro; Camacho,; Sánchez, transporte Mendoza; Larrosa, casas de renda; Fariña, UPA; Reynés, periodista; Rougier, frigorífico Zárate; Mosquera, telegrafista; Farré, de Santa Fé; Carballido; Seijo, madeireiro.

assistência social. Vale dizer que, diferentemente do programa do PTB, o do PL tinha uma concepção radical de reformas do capitalismo, na qual o Estado deveria desempenhar um papel crucial na implementação de políticas públicas, como, por exemplo: nacionalismo econômico, industrialização, democracia política, reforma agrária e direitos sociais e trabalhistas.

Na carta orgânica do partido, figurava a constituição e o fim do mesmo:

Artículo 1º El Partido Laborista, fundado en la ciudad de Buenos Aires el 24 de octubre de 1945, es esencialmente una agrupación de trabajadores de las ciudades y del campo, que tiene como finalidad luchar en el terreno político por la emancipación económica de la clase laboriosa del país (...) (GAY, 1999, p. 133).

O artigo primeiro da carta reforça o desejo da participação política dos trabalhadores urbanos e rurais, de maneira autônoma, a partir dos sindicatos. Também vale assinalar a combinação de finalidades do partido, isto é, era um espaço de luta dos trabalhadores no terreno político e, ao mesmo tempo, um meio para se atingir a emancipação econômica da classe trabalhadora.

Com relação à propaganda política, o primeiro cartaz do partido contaria com o lema, "*Partido Laborista, una nueva conciencia en marcha*", procurando ser uma síntese da esperança dos trabalhadores urbanos e rurais. A consigna também seria divulgada nos centros laboristas, na capital e no interior.

Vale observar outra peculiaridade do PL com relação ao PTB. O PL não contava com recursos econômicos e "políticos" como no caso brasileiro, isto é, não contava com recursos econômicos e tampouco com os jornais, para divulgar o seu programa político.

Os trabalhadores também organizavam atos, para divulgar as aspirações do novo partido, como o primeiro, que ocorreu no dia 14 de dezembro de 1945. A "Proclama al pueblo de la Nación Argentina" é significativa para refletirmos sobre o momento:

Movimiento eminentemente democrático, eleva a la clase obrera al plano político en cuyo terreno velará por sus reivindicaciones gremiales y realizará la obra de elevar su nivel moral y material. Pero no es un movimiento de resentimientos, sino que acoge en sus filas a todos aquellos, industriales, agricultores, estudiantes, profesionales y todos los hombres que con ansias de superación sueñan con una mayor justicia y con una Argentina que esté de acuerdo con lo que soñaron nuestros grandes constructores (GAY, 1999, p. 71).

É interessante observar que, embora tenha no nome "trabalhador" e seja organizado e composto por trabalhadores, o chamado político do partido não

se limitava aos trabalhadores, mas ao “povo argentino”. Outro momento em que esta noção mais ampla é revelada é o final do trecho, em que afirmam que o chamado é para todos aqueles que sonham com uma maior justiça e com uma Argentina que esteja de acordo com o que sonharam os grandes construtores da nação. Tal aspecto acaba aproximando o PL do PTB.

Apesar deste aspecto, também vale ressaltar que, além de partido, o movimento democrático procura elevar a classe trabalhadora, sobretudo a partir das suas demandas e aspirações a fim de elevar também seu nível moral e material. Ou seja, uma combinação de elementos simbólicos, da própria ideia e noção de cidadania, participação política, identidade política dos trabalhadores combinado com os elementos materiais, ou seja, a própria garantia da legislação trabalhista conquistada e até mesmo a ampliação da mesma e das políticas sociais, de acordo com as demandas dos trabalhadores.

A proclama revela aspectos importantes do partido, entre eles: a defesa dos documentos mencionados combinada as imagens de compreensão e sentimento, com um sentido menos amplo para os trabalhadores e mais, para o povo argentino; a imagem do partido como um espaço de luta política dos trabalhadores; e, finalmente, a imagem, o papel e o significado da cidadania, sobretudo para os trabalhadores, entendida como a conjunção dos direitos civis, políticos e sociais.

Além dos atos, os trabalhadores também organizaram Congressos do partido, a fim de discutir as ideias propostas, tal como a Declaração de Princípios, o Programa do Partido e a Carta Orgânica. Outra forma de divulgarem suas propostas e, posteriormente, a própria candidatura de seus candidatos foi a criação do jornal porta-voz do partido, *El Laborista*, em novembro de 1945. O jornal se somaria aos *La Época* e *Democracia*, recém-criados, que apoiaram a candidatura de Perón.

Com relação à candidatura, como mencionamos, o PL surge no cerne da crise do regime militar, sobretudo política, uma das razões pelas quais as eleições gerais foram convocadas para fevereiro de 1946. Neste sentido, o PL também estava interessado em disputar as eleições.

Segundo José Luis Beired (1992), a adesão ao partido foi massiva e as suas propostas tiveram enorme ressonância popular. Após debates no interior

do partido, sobre a proposta de candidaturas a presidente e vice, acordou-se que o ex- Secretário de Trabalho e Previdência, Juan Domingo Perón, seria o candidato a presidente. Posteriormente, decidiu-se que J. Hortensio Quijano seria o candidato à vice-presidente<sup>9</sup>.

Perón foi eleito presidente com 1.478.500 votos. Além disso, dos 158 lugares da Câmara de Deputados, 65 foram ocupadas pelo PL (BEIRED, 1992).

### **Considerações Finais**

Neste breve estudo procuramos tecer considerações iniciais sobre o papel dos trabalhadores no momento de criação do PL e do PTB e, posteriormente, compará-los.

Como primeira aproximação sobre o tema, procuramos nortear a análise das fontes a partir de uma visão panorâmica destes momentos iniciais, a partir de eixos mais amplos, pensando os trabalhadores como sujeitos políticos e observando em que medida estes partidos políticos propiciaram ou não espaços, não apenas de luta política, como também de discussão sobre: participação política; organização política; identidade política; aspirações e demandas sociais dos trabalhadores; o papel das figuras relacionadas às conquistas trabalhistas, como o caso de Vargas e Perón; entre outros.

A partir destes eixos foi possível observar as distintas formas de organização destes partidos tal como da atuação e do papel dos trabalhadores nestes momentos, seja no caso brasileiro ou no caso argentino. Vale dizer que embora não tratemos dos debates, tensões e divergências internas, entre os próprios membros do partido, consideramo-las existentes e, inclusive, tema para estudos futuros.

Finalmente, queremos assinalar que este estudo não pretende ser ponto de chegada e sim de partida para as reflexões futuras sobre os partidos e as temáticas que os envolvem, seja em perspectiva comparativa ou não.

### **Referências**

BEIRED, José Luis Bendicho. "Trabalhadores e tensões políticas na formação do Peronismo: a questão do Partido Laborista". *História (UNESP)*, vol. 11, p.77-92, 1992.

---

<sup>9</sup> Hortensio Quijano (1884-1952) foi Ministro do Interior em 1945.

D'ARAÚJO, Maria Celina de. **Sindicatos, carisma e poder: o PTB de 1945-65**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GAY, Luis. **El partido laborista em la Argentina**. Buenos Aires: Biblos-Fundación Simón Rodríguez, 1999.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do Trabalhismo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002a

\_\_\_\_\_. **Uma breve história do PTB**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2002. Trabalho apresentado na Palestra no I Curso de Formação e Capacitação Política, realizado na Sede do PTB. São Paulo, 13.jul.2002b.

LAGO, Mayra Coan. **Trabalhadores do Brasil, Mis Queridos Descamisados: a (re) invenção dos trabalhadores no varguismo e no peronismo**. São Paulo, 2015, 315 f. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina)-Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo-SP. 2015.

SENÉN GONZÁLEZ, Santiago. **Laborismo. El partido de los trabajadores**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Capital Intelectual, 2014, 2014.